



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão de Educação

Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

Monografia

**As Representações dos Encarregados de Educação sobre as finalidades da Escola e sua
influência no Processo de Aprendizagem dos Alunos do 2º Ciclo: Caso da EPC do
Bairro de Singathela, 2022 - 2023**

Júnia Carlos Mabote

Maputo

2024

Júnia Carlos Mabote

Índice	
DECLARAÇÃO DE HONRA	iv
DEDICATÓRIA	v
AGRADECIMENTOS.....	vi
LISTA DE TABELAS E FIGURAS	vii
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURA	viii
RESUMO	ix
CAPITULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Contextualização	1
1.2. Problematização	2
1.3. Objectivos Do Estudo.....	6
1.3.1. Objectivo Geral	6
1.3.2. Objectivos Específicos	6
1.4. Questões De Pesquisa.....	6
1.5. Justificativa	7
CAPITULO II. REVISÃO DA LITERATURA.....	9
2.1 Definição Dos Termos.....	9
2.1 Educação.....	9
2.2 Influência Dos Encarregados De Educação.....	10
2.3 Processo De Ensino E Aprendizagem	10
2.4. Representações.....	12
2.5. Representações Sociais.....	13
2.5. As Finalidades Da Escola	14
2.6. A Influência Do Envolvimento Dos Encarregados De Educação No Processo De Aprendizagem.....	15
CAPITULO III. METODOLOGIA	17
3.1 Tipo De Pesquisa	17
3.1.1. Quanto À Abordagem.....	17

3.1.2 Quanto Aos Objectivos.....	18
3.1.3 Quanto Aos Procedimentos Técnicos.....	18
3.2 Universo E Amostra Do Grupo Alvo	19
3.2.1 Universo Ou População	19
3.2.2 Amostra	20
3.3 Técnicas De Colecta De Dados	21
3.3.1 Entrevista	21
3.3.2. A Observação	22
3.4 Técnica De Análise De Dados	23
CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS:	24
4.1 Descrição Dos Sujeitos Da Pesquisa.....	24
4.2. Modalidades De Envolvimento Dos Encarregados De Educação	27
4.3. Representações Que Os Encarregados De Educação Possuem Acerca Da Escola Do Bairro De Singathela.....	30
4.4. Formas Pelas Quais As Representações Dos Encarregados De Educação Sobre A Escola Influencia No Processo De Aprendizagem Dos Alunos Do 2º Ciclo Na EPC Do Bairro De Singathela	35
4.5. Estratégias/Medidas São Envidadas Pela Escola De Modo Que As Representações Dos Encarregados De Educação Influencie No Processo De Aprendizagem Dos Alunos Do 2º Ciclo	35
CAPÍTULO V CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	43
5.1. Conclusões	43
5.2. Recomendações.....	43
Referências Bibliográficas	44
Apêndices	48

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Júnia Carlos, declaro que este trabalho para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação é resultado da minha pesquisa pessoal e das orientações dadas pelo supervisor, igualmente o seu conteúdo é original, todas as fontes consultadas estão devidamente referenciadas no texto e nas referências bibliográficas. Declaro ainda que o trabalho nunca foi apresentado em nenhuma outra instituição de ensino para obtenção de qualquer grau académico.

A autora

Maputo, aos ____/ ____/ 2024

Júnia Carlos

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado á memória da minha querida mãe (Carolina Biquiza), que partiu tão cedo. Sua ausência se tornou um desafio que me motivou a seguir em frente e a me dedicar ainda mais aos meus estudos.

Também dedico ao meu pai Carlos Mabote e meus irmãos Siena Mabote e Douglas Mabote, cujo apoio incondicional foi essencial para que eu conseguisse alcançar meus objectivos, sem vocês esta conquista não seria possível.

AGRADECIMENTOS

“instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir, guiar-te-ei com os meus olhos.” *Salmos 32:8*.

Em primeiro lugar, agradeço ao meu bom Deus pela oportunidade de estar viva, e testemunhar esse momento que tanto esperei. Ao meu Supervisor o Professor Doutor Octávio Zimbico, por acreditar em mim e por ser um mentor exemplar para mim. Por todo o apoio, dedicação, orientação e incentivo, foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Os meus agradecimentos são extensivos a minha família respectivamente ao meu Pai que acreditou em mim, e que não mediu esforços para educar-me, nesse longo percurso, meu muito obrigado ao senhor Carlos Daniel Mabote.

Aos meus irmãos Siena Mabote e Douglas Mabote, gostaria de expressar minha profunda gratidão. Ao longo da minha jornada escolar vocês foram meu apoio constante, minha motivação inabalável e minha fonte de força. Agradeço por acreditarem em mim e darem o vosso melhor para mim, essa realização é nossa.

Ao longo do meu percurso conheci pessoas que me motivaram a me tornar cada vez melhor em todas as áreas tenho o meu apreço e a admiração ao meu Parceiro Alfredo Vieira, por ser minha fonte de apoio constante ao longo desta jornada académica, sua compreensão e encorajamento foram essências para me manter motivada durante os desafios enfrentados na realização desta monografia.

E por fim agradeço a mim, por nunca ter desistido dos meus sonhos, mesmo quando parecia difícil de se atingir, agradecer ao universo e a vida por me proporcionar momentos especiais como o de hoje.

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

<u>Tabela 1 - Divisão da Amostra</u>	20
<u>Tabela 2 - Perfil dos Membros de Direcção</u>	24
<u>Tabela 3 - Perfil dos Professores</u>	25
<u>Tabela 4 - Perfil dos pais e/ou Encarregados de Educação</u>	26
<u>Tabela 5 - Perfil dos Alunos</u>	26
<u>Tabela 6 - Resultados da observação do ambiente referente ao envolvimento dos encarregados de educação no PE</u>	42

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURA

ADE – Apoio Directo às Escolas

CLEC – Comissão de pais e de Ligação Escola-comunidade

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MINED – Ministério da Educação

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

ZIP – Zona de Influência Pedagógica

PPP – Projecto Político Pedagógico

RESUMO

Este trabalho tem como tema: As Representações dos Encarregados de Educação sobre as finalidades da Escola e sua influência no Processo de Aprendizagem dos alunos do 2º Ciclo do Ensino Primário: um estudo de caso da Escola Primária do 1º e 2º Grau do Bairro de Singathela no período de 2022 – 2023. Tem como objectivo geral, Analisar as influências das representações construídas pelos encarregados de educação acerca das finalidades da escola no processo de aprendizagem dos alunos do 2º ciclo, e para a concretização do objectivo acima referenciado, foram formulados os seguintes objectivos específicos: Identificar as representações dos encarregados de educação na vida escolar dos filhos, descrever as representações dos encarregados de educação acerca da escola e o envolvimento na vida escolar dos filhos, explicar de que forma as representações dos encarregados de educação acerca das finalidades da escola, influência no processo de aprendizagem dos alunos e propor medidas atinentes melhoria das representações dos encarregados de educação acerca da escola e seu envolvimento na vida escolar dos filhos. Conclui-se que as representações que os pais construíram da escola influenciam no Processo de Aprendizagem dos alunos do 2º ciclo, isso porque a forma como estes enxergam uma instituição escolar, vai definir o perfil dos seus educandos.

Palavras-chave: Educação; Influência; Encarregados de Educação

CAPITULO I: INTRODUÇÃO

O capítulo em alusão aborda de forma clara e objectiva os itens inerentes aos aspectos sobre a introdução do trabalho. Estes itens giram em torno dos seguintes elementos: a contextualização, a formulação problema, a definição dos objectivos (gerais e específicos), as questões de investigação, a justificativa e por fim a estrutura do trabalho, como a seguir podem ser observados.

1.1 Contextualização

As representações que os pais construíram da escola determinam, a imagem da escola, que possui experiência que nela viveu ou conhece, nos significados que pôde construir, nas suas crenças. Entretanto, a necessidade de participação dos encarregados de educação surge no contexto em que o envolvimento parental nas escolas é um aspecto importante no percurso educativo dos alunos, considerado por investigadores, professores e directores um dos pilares fundamentais para o sucesso académico (Mafa & Makuba, 2013; Rodrigues, Alçada, Calçada & Mata, 2017).

Outrossim, o envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação é ainda um tema da agenda política visível, por exemplo, na Recomendação da Lei 18/2028 no artigo 2 alínea g do Sistema Nacional da Educação que se destaca o envolvimento das famílias como uma variável fundamental para combater a retenção escolar.

De acordo com o Plano Estratégico da Educação (2020-2029) o Sector reforçará a capacidade de gestão escolar que sensibilizem os pais e encarregados de educação, os Conselhos de Escola e a comunidade, em geral, a valorizarem o papel da escola para o desenvolvimento individual e social.

Nesta perspectiva, a presente monografia tem como tema: As Representações dos Encarregados de Educação sobre as finalidades da Escola e sua influência no Processo de Aprendizagem dos alunos do 2º Ciclo do Ensino Primário: um estudo de caso da Escola Primária do 1º e 2º Grau do Bairro de Singathela no período de 2022 - 2023

O tema em estudo, surge no 1º trimestre durante a actividade docente no módulo de psicopedagogia seguida de jornadas de trabalho atinentes as Práticas Pedagógicas durante o curso e estágio pedagógico, onde a autora constatou que a forma pela qual os pais consideram a escola constitui uma das principais alavancas para melhoria do processo de aprendizagem dos educandos/alunos, o que suscitou o levantamento da seguinte questão de partida: *De que*

forma as representações que os encarregados de educação construíram da escola influenciam no Processo de Aprendizagem dos alunos do 2º ciclo?

Para a compreensão do conteúdo, o trabalho organiza-se em cinco (5) capítulos interligados. O primeiro designado “Introdução” apresenta a Contextualização; o Problema de pesquisa; o objectivo geral e o específico; Perguntas de pesquisa e por último, a Justificativa. O segundo capítulo designado “Revisão da literatura” onde define-se os conceitos chaves da pesquisa e faz-se a fundamentação teórica.

No terceiro capítulo cognominado “Metodologia”, são descritos os procedimentos metodológicos que nortearam a presente monografia. O quarto capítulo intitulado “Apresentação e Análise dos Dados” é parte central da monografia onde são apresentados os principais resultados da monografia e no quinto e último capítulo, são descritas as conclusões e sugestões.

1.2. Problematização

A Forma pela qual os pais e/ou encarregados de educação olham para a instituição tem influenciado bastante no processo de aprendizagem dos alunos. O primeiro contacto com o problema de pesquisa se deu aquando da realização das actividades docente, no entanto como professora e exercício na escola.

Estudos recentes evidenciados pelos autores Maria Raquel; Rodrigues Santana; David Justino & Sílvia de Almeida (2019) com a temática Envolvimento dos encarregados de educação na escola, revelam que a escola espelha nos encarregados de educação múltiplas Representações facto que influência na aprendizagem dos alunos.

Tembe (2022) em seu estudo sobre a Influência dos encarregados de educação na construção do sucesso escolar, refere que a diferentes formas sociais que os pais observam a escola tem influenciado na vida escolar destes.

Para o autor, os pais que se identificam com o projecto escolar tendem prestar apoio incondicional (fornecimento de material didáctico, resolução de exercícios ou trabalhos de casa, contratação de explicadores particulares e fornecimento de uniforme escolar) e procuram dialogar com a direcção com vista a conhecer o aproveitamento pedagógico dos alunos.

Assim, nota-se que quanto maior for o apoio dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem, melhor será o desempenho escolar dos alunos.

As representações sociais de escola por pais, apresentadas nas pesquisas de Pinto (2006), Pinheiro (2008) e Araújo (2008), concluem que os pais se sentem distantes da Escola, que não se sentem convidados a participar do Projecto Pedagógico e que não sabem com o quê contribuir.

Para Machado e Aniceto (2010), os pais reconhecem a importância da escola para o futuro promissor do filho, mas sentem que a Escola os responsabiliza por todo o insucesso escolar. Para os pais, este é o motivo do distanciamento da Escola, pois como não tiveram sucesso com os filhos, eles não se sentem preparados para opinar na estrutura pedagógica da Escola.

De forma análoga, ao saber quais as representações que os pais e encarregados de educação possuem sobre a escola, principalmente sobre a escola em que os seus educandos estão inseridos, Ambrósio (2014) encontrou que os pais quando falam da escola não fazem referência a uma prestação de serviços.

Pelo contrário, afirmam o valor e a importância que a escola tem para a formação dos seus filhos, mas os pais entendem que quando fazem reclamações não são bem vistos pela Escola e que os seus filhos ficam marcados pelos professores. A autora compreendeu que para os pais há uma culpabilização, e não uma responsabilização partilhada, pelo insucesso escolar dos filhos por parte da Escola.

O saudosismo marcou as pesquisas de Lima (2008) e Lins (2015). Os entrevistados faziam a todo tempo comparações da escola “de ontem” com a escola “de hoje”, ficando claro que eles não conseguem aceitar as mudanças sofridas na educação ao longo do tempo, mantendo as suas representações sociais de infância e juventude.

Contudo, mesmo o quotidiano escolar tendo sido prejudicado pela falta de normas, de respeito e de disciplina, eles confiam na escola pública, ainda considerada capaz de oferecer aos seus filhos um ensino de qualidade que lhes proporcionará ascensão social e económica.

Chechia e Andrade (2005) entrevistaram 32 pais, sendo 16 pais de alunos com boas notas e 16 pais de alunos com notas baixas, para conhecer como os pais percebem a escola e o desempenho escolar, procurando investigar as diferenças nas representações de dois grupos de pais de alunos tendo em conta o desempenho do filho na escola.

Para os pais de alunos com sucesso, “a escola é boa”, e isso constitui um ponto de referência para eles. Como os pais eram de classe média-baixa, e não tinham diploma escolar, atribuíam a Deus a responsabilidade pelo sucesso do filho.

Para os pais de alunos com insucesso escolar, “a escola parece boa”, mas o filho é que não tem vocação para os estudos, por isso não conseguem ter êxito na escola. Alguns destes pais revelaram um descontentamento sobre a forma de ensinar e sobre o aspecto da escola ser pública, e por isso ter um mau ensino. Ao mesmo tempo que eles criticam o processo de ensino da escola, eles ora se culpam, ou culpam os seus filhos pelo baixo desempenho.

Silva e Mendes (2014) investigaram 15 familiares moradores em áreas periféricas e cujos tutelados/filhos se encontravam em situação de sucesso escolar, para saber qual a representação social de escola que estes responsáveis tinham.

Como resultado, as autoras apontaram que os pais vêem a escola como uma forma dos filhos acederem ao mercado de trabalho. Para eles, com apoio e incentivo da família, força de vontade e dedicação, os alunos conseguem lograr sucesso académico e assim garantir uma boa colocação no mercado de trabalho, proporcionando mudança de vida e ascensão social.

Como resultados, Ferreira e Alves (2015, p. 82) concluíram que as famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social representam a escola como um local de conhecimento e de aquisição de competências técnicas. Reconhece o papel que a escola tem na vida dos seus filhos, no sentido de romper com o ciclo da pobreza e a desqualificação profissional.

De acordo com o Estado da Arte, podemos dizer que os pais, seja por, de facto, acreditarem ou pela pressão normativa, representam a escola como um espaço para educar os seus filhos com vista a um futuro melhor. Para os pais cujos filhos estão em situação de sucesso escolar, é mais nítida a relação de que a Escola é boa, que o que ela faz está correcto, que a sua participação nos estudos do filho contribui para este sucesso.

De acordo com Neta (2017) estas pesquisas, no entanto, não analisaram as representações sociais dos pais em função de contextos sociais diferentes, nem exploraram a Teoria do Núcleo Central, responsável por identificar os sentidos mais arraigados na mente e os mais dinâmicos, (p. 74).

Só assim é possível compreender até que ponto os sujeitos da pesquisa está respondendo através da pressão normativa. Ferreira e Alves (2015) utilizaram a Teoria de Abric, mas não

fizeram comparações das representações sociais entre classes distintas, nem a relação desta representação com o desempenho escolar.

Entretanto, durante o período que a pesquisadora esteve a frequentar o curso de Organização e Gestão de Educação onde teve a oportunidade de estagiar em algumas escolas observou que maior parte das dos pais e/ou encarregados de educação consideram a escola como um espaço de ocupação das crianças e não como uma instituição pedagógica que visa a formação de um homem novo, tal observação foi concretizada na medida em que estes, não demonstravam muito interesse em se envolver nas actividades escolares de seus educandos.

Tais constatações, foram verificadas durante a jornadas de reuniões sobre o aproveitamento pedagógico dos alunos, em que os pais e/ou encarregados de educação quando solicitados não se apresentavam na escola para velar de determinadas situações consideradas anómalas e desfavoráveis para a educação e desenvolvimento da criança, delegavam tarefas a outrem e, nalguns casos de acordo com os dados fornecidos pelos alunos, são impedidos de ir a escola, com a desculpa de que estes devem realizar outras actividades de casa como (comercio, agricultura, apoio nas actividades de carpintaria e construção.)

Em termos descritivos, no local de pesquisa urge a necessidade de desenvolver esta temática (representações sociais dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar do aluno), na medida em que a autora (na qualidade de estagiária) no âmbito da sondagem a se inteirar sobre a visão que têm acerca da escola constatou que este grupo na sua maioria não olham a escola no seu sentido pedagógico, mas como um local que nalgum momento ocupa os seus educandos.

Estes passam maior tempo dedicando-se aos diversos serviços para sustentação dos seus filhos. Sendo que para eles, o espaço escolar acaba se tornando numa única fonte de aquisição da educação que nem sempre garante a formação integral da criança.

Entretanto, as representações que os pais construíram da escola determinam, assim, a relação que se estabelece com a mesma, já que cada actor tem uma imagem da escola, que está assente na experiência que nela viveu ou conhece, nos significados que pôde construir, nas suas crenças. Face a esta situação, coloca-se a seguinte questão de partida: *De que forma as representações dos Encarregados de Educação sobre a Escola influenciam no Processo de Aprendizagem dos alunos do 2º Ciclo?*

1.3. Objectivos do estudo

Para esta pesquisa traçaram-se como objectivos respectivamente:

1.3.1. Objectivo Geral

- Analisar as influências das representações construídas pelos encarregados de educação acerca das finalidades da escola no processo de aprendizagem dos alunos do 2º ciclo da EPC do Bairro de Singathela.

1.3.2. Objectivos Específicos

- Identificar as representações dos encarregados de educação na vida escolar dos filhos na EPC do Bairro de Singathela;
- Descrever as representações dos encarregados de educação acerca da escola e o envolvimento na vida escolar dos filhos na EPC do Bairro de Singathela;
- Explicar de que forma as representações dos encarregados de educação acerca das finalidades da escola, influência no processo de aprendizagem dos alunos na EPC do Bairro de Singathela;
- Propor medidas atinentes melhoria das representações dos encarregados de educação acerca da escola e seu envolvimento na vida escolar dos filhos na EPC do Bairro de Singathela.

1.4. Questões de Pesquisa

Em detrimento do problema de pesquisa, do objecto de estudo bem como dos objectivos, traçaram-se para pesquisa as seguintes questões de pesquisa:

- Quais são as modalidades de envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos filhos na EPC do Bairro de Singathela?
- Que representações os encarregados de educação possuem acerca da escola na EPC do Bairro de Singathela?
- De que forma as representações dos encarregados de educação sobre a escola influencia no Processo de Aprendizagem dos alunos do 2º ciclo na EPC do Bairro de Singathela?
- Que estratégias/medidas são envidadas pela escola de modo que as representações dos encarregados de educação influencie no processo de aprendizagem dos alunos do 2º ciclo na EPC do Bairro de Singathela?

1.5. Justificativa

O surgimento da pesquisa sobre as Representações e relações dos Encarregados de Educação sobre a Escola e sua influência no Processo de Aprendizagem dos alunos do 2º Ciclo, aponta sua origem nos pressupostos teóricos adquiridos pela pesquisadora ao nível acadêmico, bem como da experiência vivida no âmbito das atividades atinentes a suas Práticas Pedagógicas realizadas desde o 1º ano no curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação.

Entretanto, a preocupação com a temática desta pesquisa iniciou-se no terceiro ano do curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação, sobre tudo quando a pesquisadora começou com os estágios atinentes a leccionação de aulas.

Assim sendo, no percorrer do curso, a mesma estudou sobre os problemas e as dificuldades que a escola tem que enfrentar no seu cotidiano, mas só quando começou a vivenciar a prática e a analisar o âmbito escolar, julgou possível compreender do que afinal se tratavam esses problemas.

As discussões que envolvem as relações que a escola estabelece com a família têm sido cada vez mais discutidas no meio educacional. Desta forma é essencial compreender como elas acontecem e se desenvolvem para que se inicie uma discussão com a finalidade de melhorar o ambiente escolar, assim como as próprias relações entre os seus sujeitos.

O trabalho é de extrema importância no âmbito acadêmico, na medida em que busca compreender a influência da relação entre a escola e a família no rendimento escolar dos alunos, pois tem sido um aspecto muito discutido entre os profissionais da área da educação e dentro do ambiente escolar. A compreensão desta relação é substancial para iniciar uma argumentação com o propósito de melhorar o ambiente escolar e seus sujeitos.

Assim, depois do levantamento dos dados sobre as representações e relações dos pais sobre as finalidades da escola, analisaremos a visão dessa relação do ponto de vista dos professores e dos pais para melhor compreendê-la como factor significativo para o desempenho do aluno e esta acção visa de uma ou de outra forma contribuir para o âmbito social da comunidade escola da cidade no geral e em particular a circunvizinha da escola em estudo.

O trabalho é deveras benéfico para escola em estudo, na medida em que vai evidenciar empiricamente bem como cientificamente a influência que o acompanhamento dos pais e/ou encarregados de educação trás para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Assim, através de sugestões e pontos de vista de diversos autores que serão arrolados na pesquisa,

tanto os pais assim como a comunidade escolar no geral terão benefício no concernente a bons resultados escolares de seus educandos.

No seu aspecto técnico científico, através do Marco Teórico no qual a pesquisadora familiarizou-se com diferentes teorias que sustentam o estudo facilitará a comunidade escolar na melhor opção de técnicas que facilitem melhor observação das finalidades da escola com vista a melhorar o aproveitamento pedagógico dos alunos e quiçá beneficiar aos demais interessados em pesquisas de género.

Em termos de relevância social, este estudo directa ou indirectamente permitira responder as necessidades da comunidade escolar que são os beneficiários directos dos serviços educativos em geral e em particular na escola em estudo em conhecimentos que os levem olhar a escola como um centro de educação a todas as faixas etárias.

Por outro lado, como sublinhado anteriormente, a partir do posicionamento de diversos autores, a pesquisa objectiva contribui nas acções internacionais sobre tudo no que diz respeito ao reforço do envolvimento das comunidades escolares local na aprendizagem dos alunos.

CAPITULO II. REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo da pesquisa é relativo a fundamentação teórica que é um dos elementos da pesquisa científica que consiste na revisão de textos, artigos, livros e todo material pertinente da área ou do assunto estudado. Assim, a revisão de literatura para o presente estudo é feito mediante alguns critérios onde primeiro definem-se os termos chaves da pesquisa, seguida da temática influencia dos pais e/ou encarregados de educação entre outros elementos.

2.1 Definição dos termos

Apresenta-se a seguir a definição de termos chaves que balizam a pesquisa, neste caso: educação, influência dos pais e encarregados de educação e processo de ensino e aprendizagem.

2.1 Educação

De acordo com Durkheim (1992), a educação é:

A acção exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social, tendo por objectivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de talentos físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente se destine.

Ainda segundo Durkheim (1992), a educação é um processo de socialização que integra os indivíduos no contexto social, e por essa razão, varia segundo o tempo e o meio. Apesar da abordagem Durkheimiana sobre a educação não se encaixar com as exigências actuais, no que tange ao processo de ensino e aprendizagem, deixa transparecer a ideia de que qualquer processo educativo está imbuído no poder.

Por sua vez, Bourdieu (1992), aponta que educação é uma das principais instituições por meio da qual se mantêm e se legitimam os privilégios sociais.

De acordo com as ideias dos autores citados acima pode se dizer que a educação constitui um direito fundamental de cada cidadão e, é o instrumento central para a melhoria das condições de vida e a elevação do nível técnico-científico dos trabalhadores. Ela é o meio básico para a compreensão e intervenção nas tarefas do desenvolvimento social na luta pela paz e reconciliação nacional.

2.2 Influência dos encarregados de educação

Segundo Marques (2000), a influência dos pais e encarregados de educação refere-se à todas as formas de relacionamento entre a escola e os pais, que exige a participação na tomada de decisões.

De acordo com a tipologia de Joyce Epstein, a influência dos pais inclui a troca de informações e o apoio aos filhos na realização das actividades escolares. Esta expressão designa formas de relacionamento superiores entre a escola e os pais, nomeadamente: a participação dos pais nos órgãos de gestão escolar e nas associações de pais.

Marques (2000), aponta que o nível de relacionamento ainda não está generalizado em todas as escolas públicas, embora a legislação escolar permita a participação de representantes dos pais no conselho da escola e no conselho pedagógico. O autor, acrescenta, dizendo que, participar é tomar parte na vida da comunidade, onde cada membro é chamado a cooperar de acordo com a função que desempenha e, também de acordo com as suas possibilidades na formação dos seus filhos.

2.3 Processo de Ensino e Aprendizagem

De acordo com Salvan (2004), toda prática de ensino contém uma teoria de aprendizagem predominante, explicitada de forma consciente ou inconsciente pelo professor. Contudo, nenhuma teoria sozinha explica como acontece o processo de aprendizagem. Mesmo aquele que assume conscientemente uma teoria deve reconhecer um elevado grau de indeterminação na aprendizagem e nas interacções, pois tanto o docente como o discente se envolve de forma particular numa situação cuja dinâmica é difícil de prever.

Na perspectiva de Libâneo (1990) o ensino “é uma actividade de medição pela qual são providas as condições e os meios para os alunos se tornarem sujeitos activos na assimilação de conhecimentos”.

De acordo com o autor o ensino implica a interacção de três elementos o professor, o aluno e o objecto de conhecimento, isto é, o processo do ensino compreende a transmissão de conhecimentos pelo professor e aquisição dos mesmos por parte dos alunos através de diversos meios e técnicas.

Segundo Schmitz (1982) apud Piletti (2004) aprendizagem é um processo de aquisição e assimilação, mas ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser pensar e agir.

Para Nerice (1991) aprendizagem é um processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamento ou valores são adquiridos ou modificados, como resultado de estudo, experiência, formação, raciocínio e observação.

Denomina-se aprendizagem ao processo de aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, possibilitado através do estudo, do ensino ou da experiência. Este processo pode ser analisado sob diversas perspectivas, pelo que existem diferentes teorias da aprendizagem. A psicologia condutista, por exemplo, descreve a aprendizagem de acordo com as alterações que se podem observar no comportamento de um indivíduo. (Idem)

De acordo com o autor acima citado, aprendizagem é um processo integrado que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende. Essa transformação se dá através da alteração de conduta de um indivíduo, seja por condicionamento operante, experiência ou ambos, de uma forma razoavelmente permanente. As informações podem ser absorvidas através de técnicas de ensino ou até pela simples aquisição de hábitos.

O ensino e a aprendizagem são tão antigos quanto à própria humanidade. Nas tribos primitivas os filhos aprendiam com os pais a atender suas necessidades, a superar as dificuldades do clima e a desenvolver-se na arte da caça. No decorrer da história da humanidade, o ensino e a aprendizagem foram adquirindo cada vez maior importância. Por isso com o passar do tempo, muitas pessoas começaram a se dedicar exclusivamente a tarefas relacionadas com o ensino (Piletti, 1999).

De acordo com Piletti (1999), o ensino e a aprendizagem são processos que vêm desde o homem primitivo, onde a educação é transmitida das gerações mais velhas para as gerações mais novas. Neste contexto as crianças aprendiam todos os conhecimentos, crenças e práticas da convivência quotidiana com os adultos, o que ainda ocorre na actualidade.

Ensino-aprendizagem segundo Kubo e Botomé (2001) é o nome utilizado para um complexo de sistema de interações comportamentais entre o professor e aluno num espaço de aquisição de conhecimentos.

Processo de Ensino e Aprendizagem é a sequência de actividades do professor e do aluno, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, através dos quais os alunos adquirem capacidades cognitivas tais como pensamento independente, observação, análise-síntese, e outras. (Libânio, 1994)

Para o autor, o Processo de Ensino e Aprendizagem é o conjunto de actividades organizadas do professor e dos alunos, visando alcançar determinados resultados (domínio de conhecimentos e desenvolvimento das capacidades cognitivas), tendo como ponto de partida o nível actual de conhecimentos, experiências e de desenvolvimento mental dos alunos.

Aspecto externo, que são os conteúdos de ensino. Aspecto interno, que são as condições mentais e físicas dos alunos para a assimilação dos conteúdos. Esses aspectos se relacionam mutuamente estabelecendo alguns critérios. (idem)

2.4. Representações

Num primeiro sentido, representação é o "conteúdo concreto apreendido pelos sentidos, pela imaginação, pela memória ou pelo pensamento"; é, em síntese, a "reprodução daquilo que se pensa" (Ferreira, 1975).

Nesta definição, a ênfase situa-se na natureza do conhecimento, na possibilidade mesmo do conhecimento e da apreensão da realidade. Esta vertente nos remete aos estudos clássicos sobre ideologia e às brechas irreparáveis introduzidas aí pelo historicismo, pelo relativismo cultural e pela arqueologia foucaultiana, que abrem caminho para o paradigma construtivista.

Segundo o Dicionário Aurélio (Ferreira, 1975), representação é também o "*acto ou efeito de representar (-se)*", é uma "interpretação".

Nesta perspectiva, não é mais a natureza do conhecimento expresso em representações que está em pauta, porém suas implicações práticas. Neste sentido, reportando-nos a Wittgenstein (1953) e aos interacionistas simbólicos por ele influenciados, somos atores sociais engajados na construção de identidades funcionais que nos permitem negociar as relações sociais.

Na visão de Maia (2009), a representação como uma forma de expressão do conhecimento do senso comum, sendo identificada a nível da família, pode ajudar a compreender aspectos da sala de aula e dos resultados escolares, de modo a poder vir a contribuir para a qualidade do ensino.

Grize (1989) refere que toda a representação, de qualquer maneira, é representação de alguma coisa, faz parte de um sistema de signos, "consequentemente, a natureza dessa 'alguma coisa' não é indiferente.

Moscovici (2000) afirma que as representações conferem familiaridade ao desconhecido, imprimindo nesta passagem a memória dos indivíduos. Neste sentido, é possível identificar o

grupo a que a representação pertence, por estar carregada destas impressões colectivas e individuais. Ao mesmo tempo, as representações assumem a função de guias de conduta, ou seja, o sujeito não precisa de, a cada acção, parar e redignificá-la porque já existe uma orientação condicionada ao modo de agir sobre aquele objecto.

2.5. Representações Sociais

Para Moscovici (1961), as representações sociais são construções do senso comum. De forma mais detalhada e elaborada, é um saber colectivo influenciado por vivências e experiências do dia-a-dia. As representações sociais seriam como uma teoria dinâmica, em constante movimento, uma teoria que contém uma série de exemplos que ilustram concretamente os valores que introduzem uma hierarquia e os seus correspondentes modelos de acção (Moscovici, 1989).

Esta rede de ideias, metáforas e imagens de que fala o autor da Teoria, Serge Moscovici (1961), estão interligadas e possuem uma parte mais fluida e uma parte mais imóvel. Para o autor, o conhecimento popular é um conhecimento tão válido quanto o conhecimento científico e não se contrapõem.

O conhecimento popular era visto por alguns teóricos como um disfuncionamento do que é científico. Apesar das suas limitações, se comparado ao conhecimento científico, por ser circunscrito e não poder ser generalizável, Moscovici (1961) considerava-o um tipo de conhecimento que deveria ser estudado, dados as suas complexidades que abarcavam domínios dos campos psicológicos e sociais.

De acordo com Maia, Considerando assim que o conhecimento popular é um conhecimento verdadeiro e uma forma de evolução do conhecimento científico, a teoria das representações sociais abre uma perspectiva para que este conhecimento tenha lugar no seio das instituições formais produtoras e reprodutoras de conhecimento, como é o caso do sistema educativo.

A noção de representação social vai levar em consideração, ao mesmo tempo, a actividade do sujeito sobre o mundo e, reciprocamente, da acção do meio, empírico e social, sobre o indivíduo. O produto dessa interacção é um conhecimento particular que corresponde ao que Moscovici chamou de representação social (Maia, 2000, p. 23).

Grize (1989) refere que toda a representação, de qualquer maneira, é representação de alguma coisa, faz parte de um sistema de signos, “consequentemente, a natureza dessa ‘alguma coisa’

não é indiferente e, após as publicações de Moscovici, tudo o que foi dito das representações sociais faz delas uma forma de conhecimento” (Grize, 1989, p. 123).

2.5. As finalidades da Escola

Para Piaget (2000), a Escola tem três (3) finalidades, por um lado: i) de educar, visto que, está ligada ao projecto de construção de uma pessoa capaz de flexibilizar, de se auto determinar, de se auto-regular em função das suas análises racionais das situações que é levada a enfrentar. ii) de distribuir, visto que, a Escola atribui qualificações escolares que possuem uma certa utilidade, na medida em que, alguns empregos, posições ou estatutos estão reservados aos diplomados. Por outro. iii) de socializar o individuo, na medida em que, a Escola deve formar indivíduos adaptados a sociedade em que vivem. Para isto, deve fazer com que integrem normas, hábitos, conhecimentos, valores que privilegiem o grupo social ao qual são chamados a se integrarem, dando desta feita, resposta as exigências sociais da sociedade.

No contexto actual, a escola vem sendo questionada acerca de seu papel ante as transformações económicas, políticas, sociais e culturais. Estas alterações do capitalismo criam novas demandas e exigências para a escola, dentre as quais: a) o estabelecimento de finalidades educativas mais compatíveis com os interesses do mercado e do mundo do trabalho; b) a requisição de habilidades e competências que tornem os trabalhadores mais flexíveis e polivalentes para a vida profissional; c) a implementação de práticas docentes e escolares mais compatíveis com a chamada sociedade do conhecimento e da informação; d) as mudanças nas atitudes, no comportamento e, sobretudo, no trabalho docente, que tem por base expectativas, objectivos e acções externamente delineadas. (Oliveira. 2005, p. 1)

Desta forma, nesse panorama actual, a escola precisa efectivar o seu compromisso de propiciar conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades para a formação de cidadãos participativos e preparados para viver plenamente na sociedade.

Para tanto, a responsabilidade do Estado de garantir os direitos humanos, é o ponto de partida para se estabelecer a igualdade de condições na sociedade, tornando a educação um bem público de acesso a todos e não um privilégio de poucos.

Nesse sentido, Cury (2010, p. 7) ressalta: “A função social da educação escolar pode ser vista no sentido de um instrumento de diminuição das discriminações.” Libâneo (2006, p.75), ao tratar das finalidades da escola, também concebe a escola como um espaço de difusão do conhecimento para todos:

A contribuição da escola para a democratização está no cumprimento da função que lhe é própria: a transmissão/assimilação activa do saber elaborado. Assume-se, assim, a importância da difusão da escolarização para todos e do desenvolvimento do ser humano total, cujo ponto de partida está em colocar à disposição das camadas populares os conteúdos culturais mais representativos do que de

melhor se acumulou, historicamente, do saber universal, requisito necessário para tomarem partido no projecto histórico-social de sua emancipação humana.

2.6. A influência do envolvimento dos encarregados de educação no Processo de Aprendizagem

Canário et. al. (2000) afirmam que os encarregados de educação devem ter uma tática muito delicada em relação aos filhos, dado que, o desrespeito pelos amigos da criança, o facto de não respeitar nos horários e nas actividades da criança de acordo com o seu horário de interesse, assim como providenciar vários tipos de actividades e estímulos, tais como: Escola, natação, basketball, "mesadas" podem atrapalhar a criança no processo de aprendizagem.

Portanto, dar a criança cuidados e estímulos excessivos pode ser prejudicial para a criança, pois, há encarregados de educação que sobrecarregam a criança com vários tipos de actividades e estímulos, tais como: Escola, natação, basketball, inclusive as "mesadas".

Isto pode ser excessivo e prejudicial para uma criança que vai a Escola, assim como para a Família, porque algumas crianças que beneficiam das "mesadas", por exemplo, os encarregados de educação para além de providenciarem roupas e uniformes escolares, material didáctico, ainda lhes dão "mesadas", as quais muitas vezes são aplicadas em situações completamente desconhecidas pelos encarregados de educação, como são os casos de drogas, de álcool. Isto é devido ao fraco ou a falta de acompanhamento por parte de alguns encarregados de educação, situação esta, que pode influenciar negativamente no desempenho escolar do educando. (Idem).

Por seu turno Strick e Smith (1998) citados por Beleboni (2001), ressaltam que o ambiente doméstico exerce um importante papel para determinar se qualquer criança aprende bem ou mal. As crianças que recebem um incentivo carinhoso durante toda a vida tendem a ter atitudes positivas, tanto sobre a aprendizagem quanto sobre si mesmas.

Essas crianças buscam e encontram modos de contornar as dificuldades, mesmo quando são bastante graves. Concordando com o posicionamento de Beleboni (2001), sobre o papel de envolvimento dos encarregados de educação no processo de aprendizagem da criança, Prado (1981) afirma que os encarregados de educação influenciam positivamente no desempenho escolar dos filhos quando transmite afectividade, apoio e solidariedade e negativamente quando impõe normas através de Leis, dos usos e dos costumes.

Mittler (2003) citando Toppings (1986) afirma que por muitos anos, conhece-se o facto de que as crianças aprendem a ler melhor e com maior prazer se os seus encarregados de educação escutam suas leituras, até mesmo se isso acontece durante somente alguns minutos por dia, e são significativamente ajudados quando os encarregados de educação lêem para elas.

É nesta perspectiva que Vygotsky (1989) afirma que o auxílio prestado a criança em suas actividades de aprendizagem é válido, pois, aquilo que a criança faz hoje com o auxílio de um adulto ou de outra criança maior, amanhã estará realizando sozinha. Portanto, Vygotsky (1989) chama atenção dos encarregados de educação da necessidade de valorizarem a sua interacção com os seus educandos e da importância de boas relações sociais entre os progenitores para o bom desempenho dos educandos nos P.E.A.

É preciso que os encarregados de educação acompanhem incondicionalmente aos seus educandos no seu dia-a-dia escolar, pois, só com um acompanhamento adequado e consciente, as crianças serão capazes de desenvolver actividades futuras sem a participação directa dos mesmos.

CAPITULO III. METODOLOGIA

No presente capítulo, procede-se com a descrição do percurso metodológico da pesquisa. Para Fonseca (2002), metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Alinhado ao posicionamento acima evidenciado, neste ponto de forma concisa evidenciam-se respectivamente: os tipos de pesquisa, as técnicas de recolha de dados, os participantes do estudo, entre outros elementos cruciais na descrição metodológica do estudo.

3.1 Tipo de Pesquisa

Neste subcapítulo, apresentam-se os tipos de pesquisa que foram usuais para concretização do presente trabalho de monografia, importa realçar que foi de crucial importância o uso das pesquisas quanto abordagem, quanto aos objectivos e quanto aos procedimentos técnicos.

3.1.1. Quanto à abordagem

Quanto à abordagem fez-se o uso da pesquisa qualitativa. Que para Silva e Menezes (Idem), Pesquisa Qualitativa:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte directa para colecta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Richardson (1999, p. 160) ressalta que “as pesquisas qualitativas de campo exploram particularmente técnicas de observação e entrevista devido a propriedade com esses instrumentos penetram na complexidade do problema”.

De acordo com o autor, pode-se perceber que, na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte directa dos dados, o pesquisador mantém contacto directo com o ambiente e objecto de estudo em questão.

Neste caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. A utilização deste tipo de abordagem difere da abordagem quantitativa pelo fato de não utilizar dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades. Os dados colectados nessas pesquisas serão descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada.

A escolha desta, por parte da pesquisadora, prende-se ao facto dela dar oportunidade para analisar os dados numa forma indutiva e a pesquisadora constituir um instrumento chave na análise dos dados sobre as Representações dos Encarregados de Educação sobre a Escola e sua influência no Processo de Aprendizagem dos Alunos do 2º Ciclo.

3.1.2 Quanto aos objectivos

Quanto aos objectivos a pesquisa é exploratória. De acordo com Pedranov e Freitas (2013:51-52) a pesquisa é exploratória:

Quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objectivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

De acordo com estes autores a pesquisa exploratória possui planeamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; Análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Corroborando, (Gil, 1991) advoga que a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.

Assim sendo a escolha desta tipologia de pesquisa pela pesquisadora, deveu-se ao facto da mesma proporcionar maior convivência com o a questão de como as Representações dos Encarregados de Educação sobre a Escola influenciam no Processo de Aprendizagem dos Alunos do 2º Ciclo.

3.1.3 Quanto aos Procedimentos Técnicos

Em relação aos procedimentos técnicos a pesquisa foi de campo, que consistiu na deslocação da autora para Escola na tentativa de realizar a observação dos factos tal como ocorrem, não permitindo isolar e controlar as variáveis, mas perceber e estudar as relações estabelecidas sobre as Representações dos Encarregados de Educação sobre a Escola e sua influência no Processo de Aprendizagem dos Alunos do 2º Ciclo.

Marconi e Lakatos, (2003, p. 186) evidenciam que:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objectivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenómenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenómenos tal como ocorrem espontaneamente, na colecta de dados a eles referentes e no registo de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los.

Na definição de pesquisa de campo proposta por estes autores nos chama atenção o facto de os mesmos explicarem que, o que diferencia a pesquisa de campo de outros tipos de pesquisa é a mesma consistir na observação dos fatos e fenómenos tal como ocorrem espontaneamente, ou seja, quando o pesquisador opta pela pesquisa de campo, tem a oportunidade de vivenciar os fatos pesquisados.

Ele pode entender melhor a origem dos fatos, porque, além de colectá-los, presencia, assiste, convive com o objecto a ser estudado, e isso possibilita uma veracidade maior dos fatos pesquisados.

3.2 Universo e Amostra do grupo alvo

Apresenta-se a seguir o Universo e Amostra do estudo que facilitaram através do contacto directo a colecta de dados por via de entrevista e questionário.

3.2.1 Universo ou População

Marconi e Lakatos (2003, p. 87) definem universo como o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. Delimitar o universo consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenómenos, etc. serão pesquisados, enumerando suas características comuns, como por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem, comunidade onde vivem, etc.

Na óptica de Barbetta (2005, p. 25), população “é o conjunto de elementos que formam o universo de nosso estudo e que queremos abranger no nosso estudo. São os elementos para os quais desejamos que as conclusões oriundas da pesquisa sejam válidas”. A escolha de determinada população depende dos objectivos da pesquisa, das características a serem levantadas e dos recursos disponíveis.

A que fazer menção que das concepções expostas acima, falar de universo é o mesmo que população no âmbito da metodologia de investigação científica, que é o conjunto de elementos que possuem características semelhantes.

Constituí universo ou população do presente estudo todos os membros da comunidade escolar da Escola Primária Completa do Bairro de singathela – Maputo em Matola, destacando: três membros de direcção (o Director da Escola, o Director Adjunto Pedagógico, chefe da secretária) um agente de serviço, 14 professores e 1400 alunos perfazendo deste modo uma escola do tipo 2 que de acordo com o REGEB compreende mais de 1000 alunos. Ao total fazem parte da escola 1418 sujeitos que monitoram o Processo de Ensino e Aprendizagem.

3.2.2 Amostra

Do universo que compõe o estudo retirou-se como amostra 33 elementos, usando a técnica de amostragem por acessibilidade ou conveniência. Que segundo Gil (2007:104),

Constitui o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem por isso mesmo é destituída de qualquer rigor estatístico. O pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma representar o universo. Aplica-se este tipo de amostragem em estudos de tipo exploratórios ou qualitativos onde não é requerido elevado nível de precisão.

A tabela 1 no geral a amostra que compõe o estudo, essa amostra vem arrolada da respectiva codificação com vista a legalizar o processo de privacidade dos sujeitos envolvidos. Assim na primeira coluna observa-se a ordem, seguida da codificação, identificação da amostra e a quantidade dos instrumentos de recolha de dados usados.

Tabela 1 - Divisão da Amostra

Ord.	Área da amostra	Identificação da amostra	Nº do instrumentos de recolha de dados
I	Gestão escolar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Director de Escola; ▪ Director Adjunto Pedagógico; ▪ Chefe da Secretária. 	3 entrevistas
II	Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professores; ▪ Alunos. 	10 entrevistas
			10 entrevistas

III	Conselho de escola	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Presidente do conselho de escola; ▪ Pais e/ou encarregados de educação. 	10 entrevistas
Total			33 Sujeitos Pesquisa

Fonte: Autora, 2023

Conforme se pode ver na tabela 1, participaram 3 membros da área de gestão da escola, seguidos de dez professores e dez encarregados de educação onde estão de igual modo incluídos o grupo dos membros do conselho de escola e por ultimo dez alunos. isto implica afirmar que ouve muita adesão do género feminino na pesquisa estes eu foram incluídos nos diferentes subgrupos da amostra.

3.3 Técnicas de Colecta de Dados

Como técnicas de colecta de dados usou-se os seguintes instrumentos: Entrevista e Guião de observação

3.3.1 Entrevista

A entrevista, segundo Cervo e Bervian (1996, p. 136), “não é simples conversa. É conversa orientada para um objectivo definido: recolher, através do interrogatório do informante, dados para a pesquisa”. Para Marconi e Lakatos (2007:197), entrevista

É um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social para a colecta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Na óptica de Gil (2007, p. 117),

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objectivo de obtenção dos dados que interessam a investigação. A entrevista é uma forma interacção social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca colectar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

No que concerne a características, de acordo com Leitão (2020), as entrevistas apresentam três dimensões a partir das quais podemos compreender algumas de suas características

específicas: a dimensão temporal na qual a entrevista é uma comunicação directa entre pesquisador e participante, que se configura necessariamente como um contacto síncrono.

Por outro lado a características referente a dimensão espacial a entrevista caracteriza a posição dos interlocutores (pesquisador e entrevistado) em relação ao ambiente no qual a entrevista é realizada. E, por fim a dimensão estrutural da entender que a entrevista é definida pela existência ou não de um roteiro que guie a condução da entrevista pelo pesquisador.

Podemos perceber que entrevista é uma técnica em que o entrevistador se apresenta ao entrevistado a fim de efectuar questões que julga serem importantes para um determinado assunto ou pesquisa. Relativamente, quanto ao tipo de entrevista, esta será a não-estruturada ou despadronizada.

Segundo Marconi e Lakatos(2007, p. 199), na entrevista não-estruturada ou despadronizada “o entrevistador tem a liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direcção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral as perguntas são abertas podem ser respondidas dentro de uma conversação informal”.

Para esta pesquisa, usou-se a técnica de entrevista não-estruturada quanto ao tipo por esta dar oportunidade ou abrir espaço para a entrevistadora explorar as respostas do entrevistado e conduzir a entrevista para o local que achar mais adequado na pesquisa que pretende desenvolver.

3.3.2. A Observação

Usou-se a técnica de observação sistemática, esta técnica consistira no registo das representações e relações dos pais e/ou encarregados de educação sobre as finalidades da escola, bem como sua influência no processo de aprendizagem dos alunos, sem envolver perguntas a eles. Na perspectiva de Gil (2008:104)

A observação sistemática é frequentemente utilizada em pesquisas que têm como objectivo a descrição precisa dos fenómenos ou o teste de hipóteses. Nas pesquisas deste tipo, o pesquisador sabe quais os aspectos da comunidade ou grupo que são significativos para alcançar os objectivos pretendidos. Por essa razão, elabora previamente um plano de observação, (2008:104).

Quanto a sua caracterização segundo Fiorentini e Lorenzato (2006) a observação é uma técnica de colecta de dados, que não consiste em apenas ver ou ouvir, mas em examinar fatos ou fenómenos que se desejam estudar, elemento básico de investigação científica, utilizado na

pesquisa de campo como abordagem qualitativa, podendo ser utilizada na pesquisa conjugada a outras técnicas ou de forma exclusiva.

Auxilia o pesquisador na identificação e a obtenção de provas a respeito de objectivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento, sujeita o pesquisador a um contacto mais directo com a realidade. A observação sistemática pode ocorrer em situações de campo ou de laboratório. Nestas últimas, a observação pode chegar a certos níveis de controlo que permitem defini-la como procedimento quase experimental. Muitas das pesquisas realizadas no campo da psicologia experimental foram na realidade desenvolvidas a partir de observação sistemática.

3.4 Técnica de análise de dados

Para este trabalho usou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme nos mostra Richardson et. al (2007), a análise de conteúdo busca compreender melhor um discurso, aprofundar suas características gramaticais, fonológicas, cognitivas e ideológicas e extrair os momentos mais importantes.

Para a análise do conteúdo fez-se a organização do mesmo em três fases:

- A primeira é pré-análise - nesta fase foi feita a escolha e a organização do material que terão como orientação a questão norteadora ou problema de pesquisa e os objectivos e com o resultado da colecta de dados que serão as informações obtidas nas entrevistas, nos documentos e nas anotações resultantes das observações, iniciar-se-á ao processo de análise com uma leitura geral;
- Exploração do material, também chamada de descrição analítica – iniciar-se-á com a codificação, classificação e categorização das informações; e
- Análise e interpretação dos resultados – nesta última fase se correlacionou o conteúdo do material analisado que foi adquirido no estudo de caso com a base teórica referencial que é o que os autores abordaram sobre a problemática em questão.

CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS:

Neste capítulo, serão apresentados, analisados e interpretados os dados colectados no campo de pesquisa, neste caso da Escola Primária do 2º Ciclo: Caso do Bairro de Singathela no intervalo de (2022 - 2023) sobre o tema: “As Representações dos Encarregados de Educação sobre as finalidades da Escola e sua influência no Processo de Aprendizagem dos Alunos do 2º Ciclo da EPC do Bairro de Singathela, 2022 – 2023, e posteriormente será feita a verificação das questões de investigação da pesquisa, com o objectivo de comprovar ou refutá-las.

4.1 Descrição dos Sujeitos da Pesquisa

Participaram do estudo uma media de 33 sujeitos da pesquisa, destes três gestores de escola respectivamente (o director, o pedagógico e chefe de secretária) 10 professores, 10 pais e/ou encarregados de educação incluindo ai os membros do CE e uma representação de 10 alunos. Assim, os dados referentes ao perfil destes sujeitos estão patentes nas tabelas que se seguem.

Tomando em consideração as questões éticas, respeitou-se a privacidade dos sujeitos de pesquisa e os dados do estudo foram codificados usando letras iniciais de entrevista (G1...G3) seguido no número de sequência para designar o grupo de gestores.

Para os pais e/ou encarregados de educação junto dos Membros de Direcção foi usada a letra “E1...E10” para designar encarregado um até 10, no caso dos Professores foi usada a letra “P” que significa Professor em todos os casos seguido do numero de sequencia e, por fim A1...A10 para ilustrar o grupo de alunos.

A tabela dois (2) que se segue, apresenta o perfil dos membros da direcção da escola em estudo. Importa referir que fizeram parte dos membros da gestão de escola três membros respectivamente das áreas directiva, pedagógica e administrativa.

Tabela 2 - Perfil dos Membros de Direcção

Código	Género	Nível Académico	Área	Experiencia
G1	M	Licenciatura	Direcção	15 anos
G2	F	Licenciatura	Pedagógica	10 anos
G3	M	Licenciatura	Administrativa	7 anos

Fonte: Autora, 2024

Em função dos dados evidenciados na tabela 2, observa-se que no que toca ao nível académico toda classe gestora da escola tem o nível superior em termos académicos, na categoria de licenciatura. Outrossim, no que diz respeito as áreas de intervenção observou-se que participaram gestores das áreas pedagógicas, administrativa e da própria direcção da escola. Dos participantes dois foram do género masculino e uma do género feminino. Com experiencias de trabalho que variaram de 7 a 15 anos de trabalho.

Entretanto, estes dados são de extrema relevância uma vez que vão de alguma forma ser úteis para o alcance dos objectivos da pesquisa. No que toca ao perfil dos professores, os dados são evidenciados na tabela 3 abaixo:

Tabela 3 - Perfil dos Professores

Código	Faixa etária	Frequência	género		Nível académico		
			M	F	Básico	Médio	Licenciatura
P1...P10	Entre 22-30 anos	4	2	2		1	3
	Entre 31-40 anos.	4	1	3			4
	Mais de 40 anos	2		2	1	2	

Fonte: Autora, 2023

Conforme a tabela, a codificação para este grupo foi de P para designação da amostra e o numero a ordem da entrevista., Portanto, fizeram parte 10 professores com idades que variam entre 40 anos para dois participantes, 31 a 40 anos para 4 participantes e 22 a 30 para também 4 participantes. Dos participantes três foram do sexo masculino e os restantes 7 do feminino com os seguintes níveis: básico para um participante, médio para três e licenciatura para 7 participantes. Portanto estes perfis de adequam aos anseios da pesquisa em alusão.

Sobre o perfil dos encarregados de educação, os dados são apresentados na tabela a 4 que se segue:

Tabela 4 - Perfil dos Encarregados de Educação

Código	Faixa etária	Frequência	Gênero		Bairro
			M	F	
E1...E10	Entre 22-30 anos	4	2	2	Singathela
	Entre 31-40 anos	4	1	3	Singathela
	Mais de 40 anos	2		2	Singathela

Fonte: Autora, 2023

Como pode ser observada na tabela 3, quatro (4) participantes suas faixas etárias se encontram no intervalo de 22 a 30 anos , por outro lado 4 participantes com faixas etárias de 31 a 40 e por ultimo dois participantes com faixas etárias de 40 anos todos residentes no bairro de Singathela local onde se encontra inserida a escola. Estes forneceram dados pertinentes a pesquisa o que se considerou ser de mais valia.

Tabela 5 - Perfil dos Alunos

Código	Faixa etária	Frequência	gênero		Classe	Bairro
			M	F		
A1...A10	Alunos com 12 anos	4	2	2	6 ^a	Singathela
	Alunos com 13 anos	2	1	1	6 ^a	Singathela
	Alunos com 14 anos	3	1	2	6 ^a	Singathela
	Alunos com 15 anos	1		1	6 ^a	Singathela

Fonte: Autora, 2023

Contudo quando ao perfil dos alunos, fizeram parte uma media de 10 alunos, dos quais seis (6) do género feminino e quatro do género masculino, com as seguintes faixas etárias quatro alunos com 12 anos de idade, dois alunos com treze anos de idade, três alunos com 14 anos de idade e um aluno com 15 anos de idade. De frisar que todos os participantes residem no bairro de Singathela, local onde a escola esta inserida.

4.2. Modalidades de envolvimento dos Encarregados de Educação

Com vista a apurar as diferentes modalidades de envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem dos alunos, um dos objectivos chaves da pesquisa colocou-se a seguinte questão de pesquisa aos entrevistados: Quais são as modalidades de envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos filhos na EPC do Bairro de Singathela? Os dados referentes a esta questão cingiram especificamente

Apesar de não muito satisfatório, os encarregados de educação, participam de diferentes formas desde a tomada de decisão de alguns assuntos como controlo da lição do aluno, participação nas actividades orientadas pela escola como jornadas de olimpíadas académicas e outros. (G1)

Tenho colaborado com a direcção em assuntos que ajudam o meu filho a melhorar a sua aprendizagem, por exemplo quando a direcção solícita que procuremos explicador eu procuro, observar as lições do miúdo e outros. (E1).

Como se nota nas respostas acima evidenciadas respostas deste género fazem orientar nos a decisão de que os são varias as formas pelas quais os encarregados de educação intervêm na vida escolar do aluno, desde formas formais e informais mas que juntas tem em vista a melhoria da qualidade de aprendizagem do aluno.

Picanco (2012, p. 42) referencia Kaloustian (citado por Pereira, 2008), cujos mesmos referem que a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da protecção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando.

É a família que propicia os aportes afectivos e sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais”. (p.61)

Para os autores é fundamental que os pais ajudem os seus filhos a alcançar um melhor desempenho na vida escolar, para isso é necessário:

1. Ter livros em casa;
2. Reservar um lugar tranquilo para os estudos;
3. Zelar pelo cumprimento de fazer os trabalhos de casa;
4. Orientar, mas jamais dar a resposta certa;
5. Preservar o tempo livre das crianças;
6. Comparecer a todas as reuniões de pais;
7. Conversar sobre a escola;
8. Ver com frequência a caderneta de aluno;
9. Não fazer pressão em véspera de testes.

Foram todos alunos residentes na zona em que a escola esta inserida. No entanto como sublinhado na identificação dos sujeitos da pesquisa em termos de género dois alunos forma do sexo masculino e uma do feminino. No entanto suas idades variavam entre os 13, 14 e 15 anos, residindo neste bairro a bastante tempo com classe de frequência entre 5^a 6^a e 7^a classe.

A primeira questão, procurou saber dos alunos a seguinte questão o que que o teu pai e/ou encarregados de educação tem comentado sobre a tua escola? Com relação esta questão, os alunos foram unânimes em afirmar que

O meu encarregado tem comentado de forma positivo, salientando que a escola é importante na vida do aluno. (A1).

O meu encarregado sublinha que a minha escola, pode me ajudar a crescer na vida.(A2).

Meu pai diz eu tenho que estudar porque a escolaridade é a chave do sucesso.(A3).

A outra questão visou compreender acerca da seguinte questão: Achas que os comentários dele, interferência no teu interesse em estudar? Desta resposta os alunos foram unânimes em

afirmar que sim, os comentários destes educadores interferem na sua vida escolar uma vez que lhes dá a força em estudar.

Os teus pais e/ou encarregados de educação tem participado nas reuniões da escola?

Sim. (A1)

Não (A2)

As vezes (A3)

Os teus pais e/ou encarregado de educação tem comparecido quando é solicitado pelo professor?

Sim. (A1)

Não (A2)

As vezes (A3)

O teu pai tem participado nas actividades escolares como olimpíadas, recreações desporto entre outras?

Sim. (A1)

Não (A2)

As vezes (A3)

Para si, o acompanhamento que o teu pai e/ou encarregado de educação tem feito na sua aprendizagem e na escola, ajuda a melhorar o seu aproveitamento pedagógico?

Sim. (A1)

Não (A2)

As vezes (A3)

4.3. Representações que os encarregados de educação possuem acerca da escola do Bairro de Singathela

Para Moscovici (1961), citado por Neta (2017, p. 52) as representações sociais são construções do senso comum. De forma mais detalhada e elaborada, é um saber colectivo influenciado por vivências e experiências do dia-a-dia.

De acordo com o autor, as representações sociais seriam como uma teoria dinâmica, em constante movimento, uma teoria que contém uma série de exemplos que ilustram concretamente os valores que introduzem uma hierarquia e os seus correspondentes modelos de acção.

Desta feita, neste ponto do trabalho objectivou-se entender qual a representação social que a escola evidencia para os pais e/ou encarregados de educação, daí que colocou-se a seguinte questão de que representações os encarregados de educação possuem acerca da escola na EPC do Bairro de Singathela?

? Com relação a esta questão os pais foram desenvolvendo as respostas nos seguintes moldes

Eu considero a escola do meu filho, como algo primordial para o seu desenvolvimento, atendendo e considerando que a escola caracteriza-se como sendo o local crucial para educação infantil. (P1)

Na minha opinião vejo a escola como o segundo espaço de educação do meu educando, razão pela qual ela desempenha uma vasta gama de princípios no quotidiano social.(p2)

A escola é o epicentro da educação do homem, então essa desempenha um papel de grande importância ao meu modo de ver. (p3)

Em função do posicionamento dos pais acima evidenciados, percebe-se no entanto que a escola na visão destes educadores constitui-se como o segundo espaço educativo, atrás no entanto da própria residência do aluno. Este facto é corroborado pelos autores Arvanas (2005 cit em Lourenço 2008) quando se refere que apesar dos encarregados de educação considerarem a instituição escolar como uma aquisição social importante, aqueles destacam mais as aprendizagens de base, mostrando-se “superficiais” quanto ao prosseguimento de estudos dos filhos. (p. 69)

De acordo com os autores, verificou-se que é incipiente o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos, havendo condicionantes que se mostraram impeditivas do seu envolvimento, como a intromissão na esfera pedagógica do professor e os hábitos de ir à escola, resultado de uma tradição separatista entre a família e a escola e de uma insuficiente informação em relação aos assuntos escolares.

De seguida colocou-se a seguinte questão: *Em sua opinião, quais as características que melhor expressam o seu conceito de família e escola, a partir de sua experiência?* As respostas dos participantes centraram-se nas seguintes análises:

A família e a escola na minha observação estão interrelacionadas, isso porque em termos educativos uma depende no entanto da outra. (p1).

A família e a escola constituem a base de desenvolvimento do aluno, isso porque em termos de responsabilidade pode-se notar aí uma colaboração em 50% de cada na vida dos petizes. (P2).

As características que melhor expressam, são necessariamente de campos de educação e construção de um homem novo. (P3)

O território da família foi invadido pelo sistema escolar, tanto no plano afectivo como no plano instrumental: a escola preocupa-se cada vez mais com o desenvolvimento da criança em domínios que não apenas o cognitivo e cada vez mais deixa uma menor margem de intervenção familiar face, por exemplo, às escolhas da criança no domínio da actividade profissional, uma vez que os projectos profissionais que os pais alimentam para os seus filhos são frequentemente contrariados pela escolaridade Diogo (1998, p.51).

Observa-se com relação a esta interacção que a escola e família ambas devem trabalhar em conjunto e se apoiar mutuamente. Sem a escola, a família não consegue suprir as necessidades educacionais e, sem a família, a escola não é capaz de oferecer todo o suporte emocional e afectivo que as crianças precisam para se desenvolver.

Outrossim, com relação a esta abordagem, Picanço (2012, p. 11) refere que hoje em dia existe cada vez mais a necessidade de a escola estar em perfeita sintonia com a família. A escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de todos

Qual a sua participação no Projecto Político Pedagógico da escola em que seu filho estuda?

Tenho ajudado a escola com as actividades que incumbem aos pais, destas actividades observam-se por exemplo limpezas, palestras, reuniões cerca da vida escolar do aluno entre outras. (P1)

Reforçar os educandos no cumprimento dos planos e projectos traçados pela escola. (P3)

Tenho participado ajudando a escola no alcance dos objectivos propostos. (P3)

Tal como refere Santiago, (2009) o PPP é um documento cuja elaboração ocorre na escola e com tempo determinado. Para o autor, participação dos pais e/ou encarregados de educação neste elemento vai ajudar de certa forma no esboço ideal da escola como um espaço social.

Para o autor o PPP geralmente possuem uma equipe designada para sua construção. Ele serve para afirmação das lutas travadas em prol de uma educação de qualidade, democrática que respeite as culturas existentes dentro e fora da escola, pois o PPP não deve mostrar apenas para afirmar o esforço institucional corrente da formulação do texto, mas deve afirma-se com prática educativa, efectiva e colectiva. (Santiago, 2009, p. 98).

Olhando para as opiniões dos pais acima destacados, nota-se aqui uma grande afluência no tange a colaboração ao PPP da escola. Esta colaboração é de extrema importância isso porque vai de alguma forma desenvolver e alcançar os objectivos traçados pela instituição escolar.

Dos documentos existentes na escola do seu educando relacionados com a educação, quais são os que conhece?

Vários o plano de actividades e de desenvolvimento da escola por exemplo. (P1)

Conheço o plano de desenvolvimento, o plano curricular da escola e outros. (P2)

São vários a destacar para o regulamento interno da escola, o PARPA, entre outros. (P3)

Portanto, o conhecimento dos documentos normativos por parte dos pais e/ou encarregados de educação, vai de certa forma corroborar para uma possível melhoria dos serviços burocráticos ao nível institucional o que poderá culminar com a melhoria da qualidade de ensino e de aprendizagem.

Em que medida considera importante a relação da escola com os pais e/ou encarregados de educação?

Na medida em que a mesma relação trás consigo contributos de grande relevância para o aluno. (P1)

Quando esta relação é deveras importante para o percurso do aluno. (P3)

Esta relação é muito importante porque vai de um modo geral ajudar o aluno a melhor se concentrar no processo de ensino e aprendizagem. (P2)

A relação entre a escola e a família são de extrema importância para melhoria dos serviços do PEA. Portanto, olhando nesta vertente aqui realçar que na escola em estudo os pais consideram existir uma relação entre a escola e a família e esta relação é de extrema importância.

A família e a escola são duas instituições fundamentais para o desenvolvimento das pessoas. Haja vista que é no contexto escolar que as crianças investem seu tempo, envolvem-se em actividades diferenciadas ligadas às tarefas formais (pesquisa, leitura dirigida, por ex.) e aos espaços informais de aprendizagem (hora do recreio, excursões, actividades de lazer); enquanto a família seria a impulsionadora da produtividade escolar e do aproveitamento académico. (Polonia; Dessen, 2005, p.304).

Na perspectiva dos autor, logo, falar de participação faz-se necessário a interacção entre estas duas instituições sejam para o bom crescimento físico, intelectual e social do indivíduo.

Como pais e/ou encarregado de educação, quanto tempo de ocupação tem para com o seu educando

Como pai e/ou encarregado de educação, tenho o tempo necessário uma vez que convivemos juntos. (P1)

Tenho estado com o meu educando em todos períodos de solicitação. (P2)

O tempo necessário. (P3)

Observa-se em função do posicionamento destes pais que, este grupo mostra-se disponível quando se trata da aprendizagem de seus educandos. Portanto, (Polonia; Dessen, 2005) afirma que na vida escolar do aluno, o tempo que os pais se dispõem para colaborar, intervir e educar os seus educandos vai de certa forma ser útil para o desenvolvimento da aprendizagem destes sujeitos.

No seu seio familiar, quem faz o acompanhamento do processo escolar das crianças que frequentam o 2º ciclo?

Geralmente a pessoa que estiver disponível tem feito o acompanhamento. (P1)

Tenho sido eu na maioria das vezes, pelo facto de sempre estar em casa. (P2)

Todos fazem o acompanhamento, o que interfere a disposição de cada. (P3)

Como avalia seu acompanhamento nas actividades escolares e no aproveitamento do seu educando?

Eu avaliou de forma positiva, porque sempre estou com o meu educando em todas as actividades.(p1)

Positivamente, isso porque desde então muita coisa tem mudado no processo de aprendizagem do mesmo. (P2)

O sentimento de avaliação é normal, faço o que posso e na medida do possível. (P3)

Nestes argumentos, ao pais e/ou encarregados de educação foram unânimes em afirmar que avaliam de forma positiva o acompanhamento que fazem aos seus educandos. A participação dos encarregados de educação nos órgãos de gestão das escolas, como contributo para a reflexão do desenvolvimento de uma “cultura participativa” e definição de uma política educativa de escola foi também objecto de estudo por Cardoso (2004).

4.4. Formas pelas quais as representações dos encarregados de educação sobre a escola influencia no Processo de Aprendizagem dos alunos do 2º ciclo na EPC do Bairro de Singathela

De que forma as representações dos pais e/ou encarregados de educação sobre a escola influencia no Processo de Aprendizagem dos alunos do 2º ciclo;

Na medida em que os pais olham a escola como um segundo campo de reorientação dos seus educandos influencia positivamente na vida escolar dos alunos. (G1)

De forma satisfatória para vida do aluno.(G1)

A forma como um pai olha a escola do seu filho (positivamente ou negativamente que seja) vai influir na aprendizagem do seu filho. Portanto como refere As práticas de envolvimento parental compreendem não só a comunicação e o trabalho voluntário na escola, mas também o apoio educativo em casa, a participação em grupos de consulta e a participação na tomada de decisões. (Marques, 2001, p.12).

Ainda nas palavras de Marques (2001, p.14) a aproximação dos professores aos pais e o envolvimento destes no apoio educativo aos filhos pode contrariar aquela nefasta tendência, libertando o professor de exigências irrealistas e fazendo com que os pais voltem a assumir as suas funções tradicionais de primeiros educadores das crianças e adolescentes.

4.5. Estratégias/medidas são envidadas pela escola de modo que as representações dos encarregados de educação influencie no processo de aprendizagem dos alunos do 2º ciclo

Que estratégias/medidas são envidadas pela escola de modo que as representações dos pais e/ou encarregados de educação influencie no processo de aprendizagem dos alunos do 2º ciclo?

A escola tem usado o método de inclusão dos encarregados na tomada de decisão. Com este método os pais e/ou encarregados de educação sentem-se de algum modo envolvidos o que ajuda na melhoria da qualidade dos serviços educativos ao nível da escola, bem como do Processo de Ensino e Aprendizagem.

Como gestor/professor que considerações tem sobre sua própria escola?

A escola é como qualquer outra importante na vida das comunidades, a nossa escola não foge deste paradigma. (G1)

Considero um local que representa social e psicologicamente aspectos educativos positivos para o aluno.(G2).

Nota-se uma congruência de opiniões entre o grupo de gestores de escola, na medida e que estes afirmam que consideram a sua própria escola como um espaço de ampla educação. Na opinião destes a escola incuti no aluno múltiplas funções educativas o que os torna mais eficientes e eficazes na comunidade.

Que representações os pais e/ou encarregados de educação possuem acerca da escola

Os pais consideram a escola, como algo primordial para o seu desenvolvimento, atendendo e considerando que a escola caracteriza-se como sendo o local crucial para educação infantil. (G1)

A escola é o epicentro da educação do homem, então essa desempenha um papel de grande importância ao meu modo de ver. (G2)

Entretanto, os pais olham a escola como o centro de actividades que tem em vista a melhoria da qualidade de educação dos seus filhos. A opinião dos gestores é ainda mais ampla referindo-se que a escola é no entanto o centro de resolução de conflitos correlacionados a educação do aluno.

As representações que os pais construíram da escola determinam, assim, a relação que se estabelece com a mesma, já que cada actor tem uma imagem da escola, que está assente na experiência que nela viveu ou conhece, nos significados que pôde construir, nas suas crenças. (Arvanas, 184-188).

Para o autor, a mudança nas representações sociais da escola, que não é apenas sinónimo de aquisição de estabilidade ou de adaptação à realidade, requer, correlativamente, mudanças organizacionais e de atitudes de forma a criar condições nestas famílias para um melhor acesso à informação, sobretudo através de novas modalidades na relação escola-família .

Em suma e de acordo com Marques (2001):

Olhamos para o envolvimento parental como uma variável importante no processo de melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos (...), embora tenhamos presente os benefícios do envolvimento parental na vida na escola, consideramos que há zonas que devem estar reservadas aos professores e que devem ficar privadas da interferência exterior. Essas zonas incluem todas as decisões que dizem respeito aos modelos pedagógicos, metodologias de ensino e avaliação dos alunos. (p.13).

Diante destes argumentos fica evidente que a inclusão dos pais constitui-se como a estratégia chave para o sucesso dos alunos a qualquer instância. Essa inclusão poera ser feita mediante varias situações como reuniões, tomadas de decisões, colaboração no ADE e outras.

Que preocupações os pais e/ou encarregados de educação tem mostrado acerca do acompanhamento de seus educandos?

Geralmente os pais centram suas preocupações na questão de aprendizagem sobretudo de leitura e escrita, bem como dos modos vivendo do aluno no ambiente extra-escolar. Neste caso saber ser, estar, fazer e conviver com os outros em sociedade.

Os gestores afirma que geralmente os pais centram suas atenções na Aprendizagem do aluno, algo que na opinião da pesquisadora poderia ser mais abrangente. De acordo com, Davies (citado por Pereira, 2008, p.41) refere que o

Envolvimento dos pais – esta designação cobre todas as formas de actividade dos pais na educação dos seus filhos – em casa, na comunidade ou na escola. Por vezes, é usada a expressão participação dos pais exclusivamente para referir aquelas actividades dos pais que supõem algum poder ou influência em campos como os do planeamento, gestão e tomada de decisões nas escolas.

Nesta ordem de ideias, observa-se que o envolvimento não pode só e somente só prender a questões de aprendizagem, sendo que pode ir mais além neste caso na amplitude da educação do aluno.

Na sua opinião como avalia o acompanhamento dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos alunos do 2º ciclo?

Avaliamos de forma positiva, isso porque este acompanhamento, tem corroborado para melhoria da qualidade de ensino.

A avaliação de forma positiva, remete-nos a percepção de que o acompanhamento, constitui-se como algo prioritário nesta escola, ou seja os pais tem acompanhado sempre que poem seus educandos no que diz respeito ao processo de aprendizagem dos seus alunos.

Os pais devem envolver-se na educação dos filhos também na escola. Foi-se o tempo em que os pais abandonavam filhos na escola dizendo que a partir daí a escola era responsável pela educação deles. A educação dos filhos é uma preocupação dos pais e educadores. A influência que os filhos sofrem junto aos meios de comunicação, junto aos amigos e junto a escola leva-nos a concluir que este processo educativo é um componente importante na formação de cada filho. Os pais têm uma ferramenta que, se for bem direccionada, poderá resultar em dividendos para todos-filhos, escola, amigos e pais(Pereira, 2008, p.60)

Acha que os pais e/ou encarregados de educação dos alunos do 2º ciclo, demonstram interesse em acompanhar os seus educandos?

Eles demonstram sim. Os pais estão sempre presentes na vida escolar dos alunos então nota-se ai uma grande demonstração no que tange ao processo de ensino e de aprendizagem.

De que forma o acompanhamento dos pais e/ou encarregados de educação propicia boa aprendizagem dos alunos?

O acompanhamento dos pais e/ou encarregados de educação propicia boa aprendizagem dos alunos quando se observa ai uma ligação escola-comunidade. Como resultado desta relação nota-se melhorias na aprendizagem dos alunos.

A relação entre a família e a escola é apontada pelos autores Bento, Mendes e Pacheco (2016) como factor preponderante para o desenvolvimento harmonioso dos jovens e também como determinante para o desempenho escolar e educativo. Tanto o conhecimento como a aceitação dessa correlação, forte e positiva, parecem reunir algum consenso por parte dos investigadores.

Acha que a forma pela qual os pais e/ou encarregados de educação procedem o acompanhamento dos alunos contribui para aprendizagem dos mesmos?

Achamos que sim, trata-se portanto de diferentes formas, mas todas elas vão de um modo geral contribuir para a vida do aluno na medida em que tem essas formas algo em comum, que é acompanhar de forma ideal o aluno na sua aprendizagem.

A participação parental no processo de ensino-aprendizagem é actualmente mais expressiva se compararmos com os tempos passados, ao contrário do que se divulga: a maioria dos pais e encarregados de educação tem a noção da importância da sua participação na escola. Esta também tem desenvolvido acções para garantir que grande parte dos seus tempos livres em actividades com as crianças, desde o apoio escolar a práticas culturais e desportivas (Sampaio, 2011, p. 122).

Tabela 6 - Resultados da observação do ambiente referente ao envolvimento dos encarregados de educação no PE

Aspecto a observar	M ed íoc re	Sa tis fat óri o	Nã o sat isf at óri o	Ex cel en te	Observação
Frequência dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos alunos	x				Tendo feito o levantamento dos dados referente a este ponto, foi possível concluir que em termos de frequência a aqui uma situação medíocre, na medida em que pouco se faz sentir nesta instituição de ensino.
Acompanhamento dos pais e/ou encarregados de educação na presença na escola e deslocação a escola	x				Igualmente neste ponto, foi também possível concluir que em termos de acompanhamento a aqui uma participação medíocre, na medida em que pouco se faz sentir nesta instituição de ensino.
Diferentes formas de acompanhamento dos pais e/ou encarregados de educação		x			Neste secção, constatou-se que os encarregados de educação acompanham os seus educandos de diferentes formas respectivamente: nas lições de casa, participação em determinadas actividades da escola entre outras. Pez embora esta participação tem sido fraca.
Acompanhamento do aluno às aulas (ida e volta da escola); Actividades na escola	x				Esta modalidade de acompanhamento não se faz sentir ao nível escolar.

Encontros marcados por pais e/ou encarregados de educação para com os professores e/ou directores de turmas.		x			Os encarregados de educação, tendem a participar nas reuniões escolares sobretudo quando se trata da recolha de dados de informações atinentes ao aproveitamento pedagógico dos alunos.
Encontros marcados pelos professores e/ou directores das turmas para com os pais e/ou encarregados de educação.			x		A participação nestes encontros não é satisfatório uma vez que os pais raramente chegam a escola quando são solicitados pelo professor
Reuniões da escola.				x	Há uma adesão nas reuniões e outros programas de tomada de decisão da escola.

Fonte: Emulucionado pela autora, 2024

Analisando os dados referenciados na tabela 6, na observação sobre a *frequência dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos alunos*, tendo feito o levantamento dos dados referente a este ponto, foi possível concluir que em termos de frequência há aqui uma situação medíocre, na medida em que pouco se faz sentir nesta instituição de ensino a frequência dos pais.

Nasseco et. all. (2022) à pouca frequência em termos de participação dos encarregados de educação na aprendizagem de seus educandos, contribui massivamente na componente de assimilação dos conteúdos por parte dos petizes.

De acordo com o autor, tal facto constata-se pelo facto de os alunos devido a liberdade observada acharem que podem desfazer-se de certos actividades inerentes a sua aprendizagem.

Por outro lado, com relação ao acompanhamento dos pais e/ou encarregados de educação na deslocação e permanência na escola constatou-se que não se observa tal actividade, o que nos induz a concluir que os encarregados de educação não estão atentos a aprendizagem dos alunos, o que de uma ou de outra forma poderá contribuir nos resultados negativos dos alunos.

Em meio disto, Libâneo (2013) afirma que quando os pais ajudam e orientam a criança desde o início de sua vida, dão a ela uma atenção social mediada, e assim desenvolvem um tipo de atenção voluntária e mais independente, que ela utilizará na classificação e organização de seu ambiente.

Não obstante as Diferentes formas de acompanhamento dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos alunos obteve-se que os mesmos, participam na aprendizagem, em algumas reuniões facto este que não compensa para melhoria de qualidade dos serviços de saúde.

Encontros marcados por pais e/ou encarregados de educação para com os professores e/ou directores de turmas. Os encarregados de educação, tendem a participar nas reuniões escolares sobretudo quando se trata da recolha de dados de informações atinentes ao aproveitamento pedagógico dos alunos.

Segundo Campos (2005), saber participar da vida dos filhos na medida certa, incentivando, elogiando, conduzindo-os para que administrem da melhor forma possível os estudos e a vida pessoal são uma forma de amor e carinho.

Ainda segundo este autor, é preciso criar estratégias de aproximação entre família-escola, para que juntas busquem a formação integral da criança, contribuindo para o seu desenvolvimento social, cognitivo e também seu aprendizado.

Encontros marcados pelos professores e/ou directores das turmas para com os pais e/ou encarregados de educação. A participação nestes encontros não satisfatório uma vez que os pais raramente chegam a escola quando são solicitados pelo professor

Contudo, ficou evidente que os encarregados de educação participam em reuniões cruciais da escola Reuniões da escola sobretudo a de divulgação de resultados. Há uma adesão nas reuniões e outros programas de tomada d da escola.

Segundo Nogueira (2006), a presença dos pais no recinto escolar e sua maior participação em determinadas actividades tornam-se mais comuns. Os contactos formais e informais se multiplicam e se diversificam. No quotidiano, os canais de comunicação parecem ampliar para além da tradicional participação nas associações de pais e mestres e da presença em reuniões oficiais com professores.

CAPÍTULO V CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

A presente monografia teve como tema As Representações dos Encarregados de Educação sobre as finalidades da Escola e sua influência no Processo de Aprendizagem dos Alunos do 2º Ciclo: Caso da EPC do Bairro de Singathela, 2022 – 2023. Assim, teve como objectivo geral: Analisar as influências das representações construídas pelos encarregados de educação acerca das finalidades da escola no processo de aprendizagem dos alunos do 2º ciclo.

5.1. Conclusões

Em termos conclusivos, com relação ao objectivo 1, que se propunha a identificar as diferentes representações dos encarregados de educação na vida escolar dos filhos constatou-se a escola para os pais desempenha uma papel primordial na vida escolar do aluno. Portanto de forma social, a escola representa para os pais um epicentro da educação dos seus filhos em todos esferas educativa (saber ser, estar, fazer e conviver com os outros).

No concernente à descrição das formas de representação, foi possível observar que diante dessa colocação, pode-se dizer que os pais tendem a atribuir à escola o papel de traçar a trajectória social de seus filhos, desencadeando possibilidades de ascensão profissional, económica e familiar, para que eles sejam incluídos socialmente e reconhecidos pela sociedade em que vivem.

Quanto ao objectivo 3, que se propunha a explicar de que forma as representações dos encarregados de educação influência no processo de aprendizagem dos alunos, foi possível observar que a forma como os pais ou como a escola representa para os pais vai culminar com a forma de como os alunos vão no entanto acatar a matéria e saber ser, estar e fazer no seu quotidiano.

No que diz respeito às medidas com vista a melhoria das representações dos encarregados de educação acerca da escola e seu envolvimento na vida escolar dos filhos, a direcção refere que tem reforçado a questão do envolvimento dos pais na escola através de diferentes meios e comunicação escolar (Reuniões, palestras e outros meios.)

5.2. Recomendações

- Constatou-se que alguns pais e/ou encarregados de educação não tem colaborado com a escola o que interfere na qualidade de aprendizagem dos alunos, daí que sugeria

mais envolvimento deste grupo alvo como forma de garantir a melhoria dos serviços educativos ao nível interno.

- Durante a recolha de dados, foi possível perceber uma enorme dificuldade dos pais com relação questão o que a escola lhes representa, facto que culmina com o desinteresse do aluno para a aprendizagem. Assim em termos sugestivos uma melhor abordagem sobre a importância da escola aos pais seria mais eficaz.
- Recomenda-se ainda o envolvimento dos pais na tomada de decisão bem como na colaboração do Projecto Político Pedagógico da Escola;
- Constatou-se que a direcção de escola tem explorado menos as diferentes formas de envolvimento dos pais no processo de aprendizagem de seus, situação de género poderá nalgum momento interferir na melhoria da aprendizagem dos educandos, razão pela qual sugeria mais estratégias com vista a envolver os alunos na sua aprendizagem;
- O nível de aderência dos encarregados de educação nas solicitações feitas pelos professores tem sido medíocre na escola, razão pela qual sugeria-se mais esforço por parte da direcção de escola junto dos professores de modo a que se ultrapasse tal situação;

Referências bibliográficas

- Almeida, S. & Figueira, A. P. C. (2003). *Psicologia Escolar – O papel do professor no processo de estimulação e manutenção do interesse do aluno pela escola*. Campinas: Editora Alínea.
- Arvanas, C. (2005). *Representação escolar dos pais – envolvimento e contributo para a relação educativa. Dissertação de Mestrado*. Faro: Faculdade de Ciências Humanas e Sociais / Instituto Politécnico de Beja: Escola Superior de Educação.
- Assembleia da República de Moçambique (Lei 18/2018 de 2018). Lei revista do Sistema Nacional de Educação em Moçambique
- Beleboni, S. A. (2001). *Qual é o Papel da Escola Frente as Dificuldades de Aprendizagem de Seus Alunos?* São Paulo: Disponível em <http://www.Profala.com.arteducesp72.htm>.
- Burak, D. M. A; Flack, S. de F.(2011). *Concepções de gestão escolar presentes no trabalho do director nas escolas municipais em Ponta Grossa - Ponta Grossa: UEPG*.
- Campos, D. M. S. (2005). *Psicologia de Aprendizagem*. 34.ed. São Paulo: Petrópolis, RJ, Editora Vozes.
- Canário, R., Alves, N., Rolo, C. (2000). *Escola e Exclusão Social: Para uma análise crítica da política Teip*. Instituto de Inovação Educacional. Educa Lisboa.
- Carvalho, E. J. G. (2012). *Gestão escolar: da centralização à descentralização*. Cadernos de Pesquisa em Educação, Vitória.
- Carvalho, M. E. P. (2004). *Relações entre família e escola e suas implicações de género*. Cad. Pesqui., São Paulo.
- Cattani, A. D; Hozlmann, L (Org.). (2011). *Dicionário do trabalho e tecnologia*. (2. Ed). Porto Alegre: Zouk.
- Correa, B. C.; Garcia.(Org.). (2008). *Políticas educacionais e organização do trabalho na escola*. São Paulo: Xamã
- Cury, C. (2010). *Sistema Nacional de educação Igualitária e Federativa*. Disponível em <http://www.Scielo.br.pdf>.
- Ferreira, A. B. H. (1975). *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

- Fiorentinie Lorenzato.(2006) .*Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos*. Campinas, São Paulo: AutoresAssociados
- Golias, M. (1999). *Educação Básica: Temáticas e Conceitos*. Editora Escolar, Maputo.
- Gracindo, R. V.; Wittmann, Lauro Carlos.(Org.). (2001). *O estado da arte em política e administração da educação no Brasil: 1991-1997*. Campinas: Autores Associados.
- Grize, J. B. (1989). *Logiquènaturalleetreprésentationssociales*. In D. Jodelet (Ed.), *Les*
- Kubo, O. M., &Botomé, P. S. (2001). *Ensino-aprendizagem uma interação entre os processos comportamentais. Interação de psicologia*
- Lakatos, E.M e Marconi. A. (1991). *Metodologia Científica: Ciência e Conhecimento, Métodos Científicos, Teorias, Hipóteses e Variáveis*. 2ª Edição, São Paulo.
- Lakatos, E.M e Marconi. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5. Ed). São Paulo: Atlas
- Lakatos, E.M e Marconi. A. (2009). *Metodologia Científica*. (5ª Ed.), Editora Atlas, São Paulo.
- Libâneo, C. (1999). *Didática*. São Paulo: Cortez, (Coleção magistério Série Formação
- Libâneo, C. (2007). *A organização e a gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa.
- Libâneo, José C. (1994). *Didáctica*, SP, Brasil
- Libâneo, José C.(2006). *Organização e gestão da escola*. 1a. ed. Goiânia - GO: Alternativa
- Luck, H. (2007). *Gestão educacional: uma questão paradigmática*. Petrópolis: Vozes.
- Maia, L. S. (2009). *Vale a pena ensinar Matemática*. In R. Borba & G. Guimarães (Eds.), *A pesquisa em educação Matemática: Repercussões em sala de aula*, Recife: Cortez.
- Mittler, P. (2003). *Educação Inclusiva: Contextos Sociais*. Porto Alegre: Artmed
- Moscovici, S. & Duveen, G. (2000). *Social Representations: Explorations in social psychology*. Cambridge: Polity Press.
- Nerici, Imédeo G. (1991). *Introdução a Didáctica Geral*, 16ª ed. SP, Brasil.

- Neta, N. A. L. (2017). *Representações sociais da escolar por pais e desempenho escolar dos alunos, em contextos de diferentes níveis de violência*. (Tese de doutoramento em Ciências da Educação, especialidade Formação de Professores), Coimbra, Portugal
- Nhasseco, J; Ibraimo, Mahomed N. (2022). *Participação dos pais e encarregados de educação no processo de Ensino-Aprendizagem na 6ª classe: Caso da EPC Z da cidade de Nampula, 2021-2022*. Njinga & Sepé: Revista
- Oliveira, João Ferreira de. (2005). *A construção coletiva do projeto político pedagógico(PPP) da escola..* São Paulo: Atlas
- Piaget, J. (2000). *Poderá a Escola Ser Justa e Eficaz ? Da igualdade das oportunidades à igualdade de conhecimentos*. Lisboa : Horizontes Pedagógicos.
- Piletti, N. (1999). *Psicologia Educacional*. 17. ed. São Paulo: Ática
- Pilleti, C. (2004). *Didáctica geral (23ª edição)*. São Paulo: Ática
- Prado, V. H. (1981). *Qualidade do Ensino: A contribuição dos Pais*. São Paulo: Xamã
- Prodanov, C. C., e Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico*. (2ª Edição). Universidade Feevale
- Représentations Sociales (pp. 123-137). Paris, France: Presses Universitaires de France.
- Sampaio, D. (2011). *Da família, da escola, e umas quantas coisas mais*. 2.ed. Lisboa: Editorial Caminho
- Severino, A.J. (2007). *Metodologia do trabalho científico (23ª ed)*. São Paulo, Brasil: Cortez.
- Silva, E. L. & Minezes, E. M. (2001). *Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação*. (3ª ed) revisada e actualizada, Florianópolis, UFSC.
- Vasconcellos, C. do S. (2009). *Coordenação do trabalho pedagógico – do projecto político-pedagógico ao quotidiano da sala de aula*. (11. Ed). São Paulo: Libertad.
- Vygotsky, L. (1989). *Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Wittgenstein, L. (1953). *Phylosophical Investigations*. Oxford: Basil Blackwell

Apêndices

Apêndice 1: Guião de observação sobre o acompanhamento dos pais e/ou encarregados aos seus educandos

O presente guião de observação pretende obter informações, sobre as *Representações e Relações dos Encarregados de Educação sobre as finalidades da Escola e sua influência no Processo de Aprendizagem dos Alunos do 2º Ciclo*, que permitirão a elaboração da monografia científica de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

Aspecto a observar	Medíocre	Satisfatório	Não satisfatório	Excelente
<ul style="list-style-type: none"> ● Frequência dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos alunos 				
<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento dos pais e/ou encarregados de educação na presença na escola e deslocação a escola 				
<ul style="list-style-type: none"> ● Diferentes formas de acompanhamento dos pais e/ou encarregados de educação 				
<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento do aluno às aulas (ida e volta da escola); ● Actividades na escola 				
<ul style="list-style-type: none"> ● Encontros marcados por pais e/ou encarregados de educação para com os professores e/ou directores de turmas. 				

• Encontros marcados pelos professores e/ou directores das turmas para com os pais e/ou encarregados de educação.				
• Reuniões da escola.				

Apêndice 2: Entrevista aplicada aos pais e/ou encarregados de educação dos alunos do 2º Ciclo da Escola Primária do 1º e 2º Grau do bairro de Singathela

O presente guião de entrevista pretende recolher informações para a consubstanciação da pesquisa intitulada: *As Representações e Relações dos Encarregados de Educação sobre as finalidades da Escola e sua influência no Processo de Aprendizagem dos Alunos do 2º Ciclo: Caso da EPC do bairro de Singathela (2022 – 2023)*. Para tal, pede-se que colabore respondendo claramente as questões colocadas. As informações fornecidas têm um carácter confidencial.

Caracterização/Identificação dos Sujeitos da Pesquisa

1.1. Género

- a) Masculino
- b) Feminino

1.2. Idade

- a) 0-20 Anos
- b) 20-35 Anos
- c) 35-45 anos
- d) 45-60 anos
- e) 60 anos ou mais

1.3. Bairro de proveniência

- a) Nativo
- b) Outros pontos

1.5. Nível de Escolaridade?

- Primário 1º Grau (1ª á 5ª Classe)
- Primário 2º Grau (1ª á 7ª Classe)
- Secundário Básico (8ª á 10ª Classe)
- Secundário Médio (11ª á 12ª)
- Profissional

1.6. Particularidades

Professor (___)

Gestor (___)

2. Questões atinentes as Representações e Relações dos Encarregados de Educação sobre as finalidades da Escola e sua influência no Processo de Aprendizagem dos Alunos do 2º Ciclo

- De que forma o pai e/ou encarregado de educação considera a escola do seu filho?
- Em sua opinião, quais as características que melhor expressam o seu conceito de família e escola, a partir de sua experiência?
- Qual a sua participação no Projecto Político Pedagógico da escola em que seu filho estuda?
- Dos documentos existentes na escola do seu educando relacionados com a educação, quais são os que conhece?
- Em que medida considera importante a relação da escola com os pais e/ou encarregados de educação?
- Como pais e/ou encarregado de educação, quanto tempo de ocupação tem para com o seu educando
- No seu seio familiar, quem faz o acompanhamento do processo escolar das crianças que frequentam o 2º ciclo?
- No âmbito das diferentes actividades curriculares e extra-curriculares desenvolvidas na
- Como avalia a seu acompanhamento nas actividades escolares e no aproveitamento do seu educando?

Obrigado pela sua colaboração

Apêndice 3: Guião de Entrevista aplicada aos Gestores & Professores do 2º ciclo da Escola Primária do 1º e 2º Grau do bairro de Singathela

O presente guião de entrevista, pretende recolher informações para a consubstanciação da pesquisa intitulada: *As Representações e relações dos Encarregados de Educação sobre as finalidades da Escola e sua influência no Processo de Aprendizagem dos Alunos do 2º Ciclo: Caso da EPC de do bairro de Singathela, (2022 – 2023)*. Para tal, pede-se que colabore respondendo claramente as questões colocadas. As informações fornecidas têm um carácter confidencial.

Identificação dos sujeitos da pesquisa

- 1.1. Género ()-()
1.2. Idade ()
1.4. Nível de académico ()
1.5. Área de Trabalho ()

Particularidades

- Professor ()
Gestor ()

Questões atinentes as Representações e relações dos Encarregados de Educação sobre as finalidades da Escola e sua influência no Processo de Aprendizagem dos Alunos do 2º Ciclo

- Como gestor/professor que considerações tem sobre sua própria escola?
- Que representações os pais e/ou encarregados de educação possuem acerca da escola;
- De que forma as representações dos pais e/ou encarregados de educação sobre a escola influencia no Processo de Aprendizagem dos alunos do 2º ciclo;
- Que estratégias/medidas são envidadas pela escola de modo que as representações dos pais e/ou encarregados de educação influencie no processo de aprendizagem dos alunos do 2º ciclo?
- Que preocupações os pais e/ou encarregados de educação tem mostrado acerca do acompanhamento de seus educandos?
- Na sua opinião como como avalia o acompanhamento dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos alunos do 2º ciclo?

- Acha que os pais e/ou encarregados de educação dos alunos do 2º ciclo, demonstram interesse em acompanhar os seus educandos?
- De que forma o acompanhamento dos pais e/ou encarregados de educação propicia boa aprendizagem dos alunos?
- Como é que as diferentes formas de acompanhamento dos pais e/ou encarregados de educação podem influenciar na aprendizagem dos alunos?
- Acha que a forma pela qual os pais e/ou encarregados de educação procedem o acompanhamento dos alunos contribui para aprendizagem dos mesmos?

Obrigado pela sua colaboração

Apêndice 4: Guião de Entrevista dirigida aos alunos do 2º Ciclo da Escola Primária do 1º e 2º Grau do bairro de Singathela

O presente Guião de Entrevista, pretende recolher informações para a consubstanciação da pesquisa intitulada: *As Representações e relações dos Encarregados de Educação sobre as finalidades da Escola e sua influência no Processo de Aprendizagem dos Alunos do 2º Ciclo: Caso da EPC Bairro de Singathela, (2022 – 2023)*. Para tal, pede-se que colabore respondendo claramente as questões colocadas. As informações fornecidas têm um carácter confidencial.

1. Identificação dos sujeitos da pesquisa


- 1.1. Género; 1.2. Idade; _____
- 1.3. Bairro de Proveniência; _____
- 1.4. A quanto tempo é residente deste bairro; _____
- 1.5. Classe de Frequência. _____

2. Questões atinentes as Representações e relações dos Encarregados de Educação sobre as finalidades da Escola e sua influência no Processo de Aprendizagem dos Alunos do 2º Ciclo

- O que que o teu pai e/ou encarregados de educação tem comentado sobre a tua escola?
- Achas que os comentários dele, interferência no teu interesse em estudar?
- Os teus pais e/ou encarregados de educação tem participado nas reuniões da escola?
- Os teus pais e/ou encarregado de educação tem comparecido quando é solicitado pelo professor?
- O teu pai tem participado nas actividades escolares como olimpíadas, recreações desporto entre outras?
- Para si, o acompanhamento que o teu pai e/ou encarregado de educação tem feito na sua aprendizagem e na escola, ajuda a melhorar o seu aproveitamento pedagógico?

Obrigado pela sua colaboração

Anexos


 UNIVERSIDADE
 EDUARDO
 MONDLANE
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO
 CREDENCIAL

Credencia-se Júnia Carlos Mabote ¹, estudante do curso
 Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, ²
 contactar Escola Primária Completa de Bairro de Singathula, ³
 fim de Recolha de Dados ⁴

Maputo, 07 de Fevereiro de 2024 ⁵

A Directora [Assinatura] da Graduação
 Mestre [Assinatura] Alza Aurora Tarcsio César
 (Assistente)

¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)